



Análise do conhecimento de alunos de uma escola municipal sobre Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: a importância da Educação Ambiental na escola

Francisca Tatiana de Oliveira Souza¹, Maria José de Queiroz¹, Jandeilson Alves de Arruda²

¹Graduandas do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – IFPB - *Campus* Picuí. e-mail: francisca.tatiana@hotmail.com

²Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – IFPB - *Campus* Picuí. e-mail: jandeilson.arruda@ifpb.edu.br

Resumo: A educação ambiental esta ganhando cada vez mais visão na atualidade e é uma ótima ferramenta no crescimento pessoal de cada indivíduo, principalmente de crianças que estão começando a aprender o real sentido da vida no contato com a escola. Este trabalho buscou traçar um perfil da educação básica no distrito Santa Luzia, município de Picuí, analisando o conhecimento dos alunos acerca da Agroecologia e do Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2012 e consistiu numa abordagem sistêmica através da aplicação de 32 questionários os quais enfatizavam questões do cotidiano, ambiente e conhecimentos. O questionário era composto de 12 questões abertas para que os alunos pudessem expressar livremente sua opinião e seu entendimento sobre o conteúdo. A partir da análise dos dados, sentiu-se a necessidade de engajar a educação ambiental nesta escola como forma de aumentar as informações a cerca do tema em estudo para que assim esses alunos venham a ter o conhecimento da importância do meio ambiente na manutenção da vida. Conclui-se que o conhecimento dos alunos acerca da temática agroecologia e desenvolvimento sustentável é muito incipiente, necessitando ações futuras para esses assuntos. Os resultados apontam ainda para a necessidade de se aumentar as informações acerca dos temas e para a contextualização dos conteúdos didáticos empregados, visto que os mesmos, apesar de inseridos no meio rural, desconhecem a importância do meio ambiente para manutenção da vida, bem como de temas atuais.

Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento sustentável, educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a temática ambiental vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, fazendo com que a educação ambiental ganhe cada vez mais importância. Conforme afirma Scheleder (2005) a educação ambiental, enquanto processo informativo e prático visa o desenvolvimento da consciência e do senso crítico das pessoas em relação às questões ambientais e, nesse sentido, é importante para modificar valores levando a uma conseqüente melhoria da qualidade de vida. Segundo Carvalho (2004), a educação ambiental é a construção de uma cultura ecológica que compreende natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas de forma separada, independente ou autônoma. A educação ambiental deve ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Uma das melhores formas de disseminar a educação ambiental para a sociedade é começar com sua introdução nas escolas para que os alunos possam agir como praticantes na defesa do ambiente, foco desta pesquisa, visto que a sociedade hoje necessita de uma maior conscientização sobre os riscos ambientais, para que esta não venha sofrer conseqüências futuras, e possa amenizar os danos ambientais que foram causados pelos seus antepassados para dispor de uma melhor qualidade de vida.

Para Jacobi (2003), a necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo, articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais



prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas. Nessa mesma linha, Carvalho (2004) diz que a educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza, ótima ferramenta para um processo evolutivo do pensamento do corpo discente.

Conforme Sorrentino (2005) a maleabilidade da educação ambiental na escola, pode ampliar conhecimentos em uma diversidade de dimensões, sempre com foco na sustentabilidade ambiental local e do planeta, aprendendo com as culturas tradicionais, estudando a dimensão da ciência, abrindo janelas para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola.

Seguindo o contexto, este trabalho buscou traçar um perfil da educação básica no distrito Santa Luzia, município de Picuí, analisando o conhecimento dos alunos acerca da Agroecologia e do Desenvolvimento Sustentável.

2.MATERIAL E MÉTODOS

O distrito Santa Luzia do Seridó dista 13 km do município de Picuí, estado da Paraíba (Figura 1). Essa comunidade possui, cerca de, 1.451 habitantes e apresenta como fontes geradoras de renda a agricultura, empregos públicos ou informais, aposentadorias e programas sociais do governo federal.

Diante da necessidade de obter informações quanto ao conhecimento agroecológico e desenvolvimento sustentável, realizou-se uma pesquisa com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Macário Zulmiro da Silva do 8º e 9º anos do ensino fundamental, localizada no distrito Santa Luzia do Seridó, Picuí-PB.

Essa pesquisa foi realizada no mês de maio de 2012 e consistiu numa abordagem sistêmica, pela aplicação questionários, tendo participação de 32 alunos. As perguntas enfatizavam questões do cotidiano, meio ambiente e conhecimentos sobre agroecologia e agricultura orgânica. O questionário era composto de 12 questões abertas para que os alunos pudessem expressar livremente sua opinião e seu entendimento sobre o conteúdo. Após a aplicação dos questionários realizou-se a tabulação dos dados obtidos, sendo calculadas porcentagens quando dados quantitativos e análise crítica dos dados qualitativos.

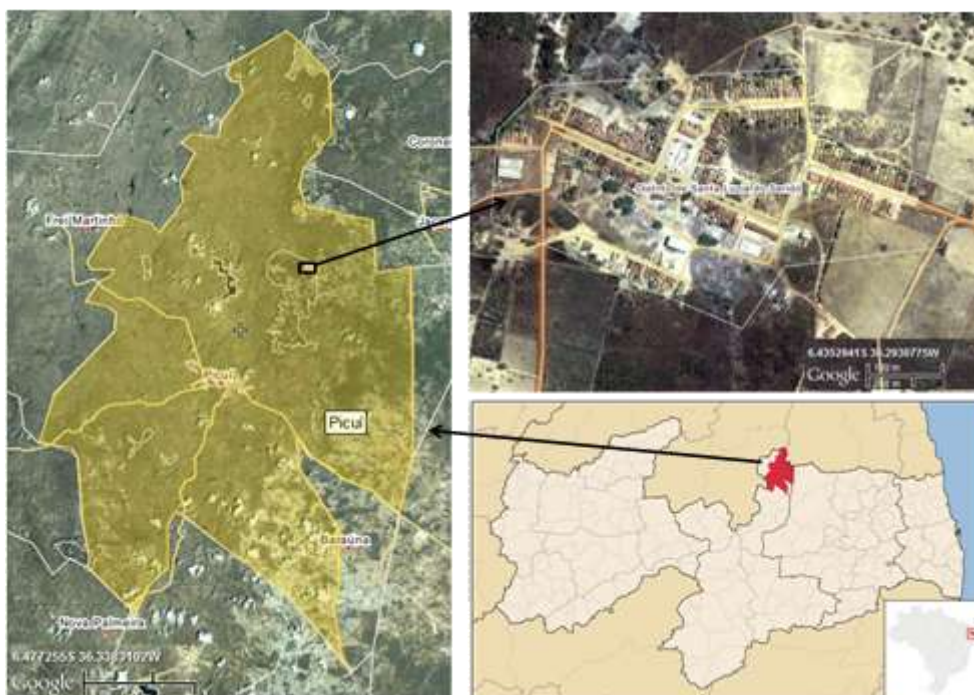


Figura 1- Localização do Distrito Santa Luzia do Seridó, Picuí, Paraíba.

Fonte: Adaptado de Google (2012) e Wikipédia (2012)

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos dados constatou-se que dos 32 alunos entrevistados 59 % residem na zona rural do distrito Santa Luzia do Seridó e os 41 % restantes moram na sede do distrito, evidenciando que ainda existe uma boa quantidade de pessoas vivendo nos sítios ou propriedades rurais.

Com relação à profissão dos pais, 75 % dos alunos têm pais agricultores, 3 % taxistas, 3% pedreiros, 6 % pescadores, 3% agentes de saúde, 3 % vaqueiros e 6 % são vaqueiros e pescadores.

Sabendo da grande ligação entre a agricultura e a vida da população desta localidade, levantou-se uma questão para os alunos a respeito da importância da agricultura no seu dia a dia (Figura 2). Verificou-se que para 56 % a agricultura é importante para alimentação, para 38 % é uma forma de ganhar dinheiro e para outros 6 % ela serve apenas para as plantas, ou seja, para o plantio. Quanto ao vínculo deles com a agricultura (Figura 3) 62,5 % afirmaram que ajudam os pais na colheita e na plantação e os outros 37,5 % responderam que não se consideram relacionados à agricultura.

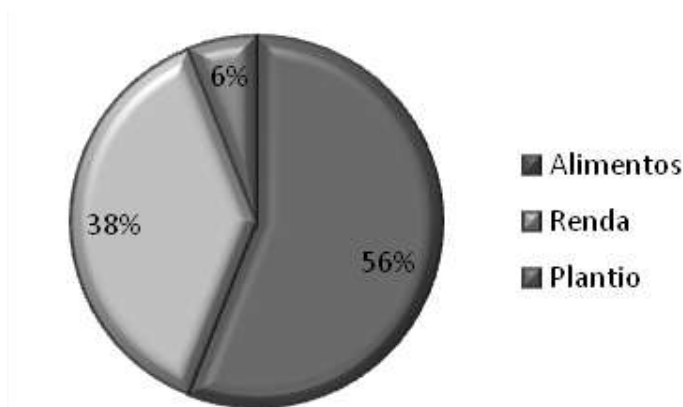


Figura 2 – Importância da agricultura

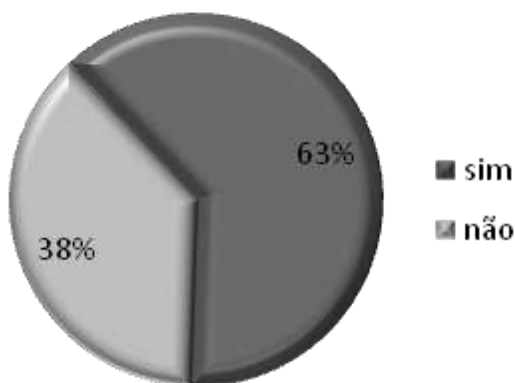


Figura 3 – Vínculo com a agricultura

Saindo do tema agricultura e passando para Desenvolvimento Sustentável, 41 % dos entrevistados não entendem o que o termo significa, 3 % mostraram-se conhecedores do assunto e os 56 % restantes tentaram explicar o termo Desenvolvimento Sustentável de diversas maneiras.

Outro ponto debatido foi a importância do solo na agricultura e no processo de sustentabilidade. Dos entrevistados, 69 % afirmaram servir para fazer plantações (para as plantas), 3 % que é a base da agricultura e a sustentabilidade preserva o meio ambiente, 9 % não sabem a importância, 3 % concordam ser importante em tudo e 6 % consideram-nos fonte de alimento.



Atualmente, o tema “produtos orgânicos” tem ganhado destaque na mídia e no meio acadêmico, porém, as informações acerca do tema parecem não está sendo difundidas entre alunos da escola em estudo, uma vez que quando questionados “o que é um produto orgânico?”, as respostas foram as mais variadas possíveis. Por exemplo, 6 % dizem que são usados para matar insetos, 25 % não sabem, 22 % são produtos sem agrotóxicos, 28 % são restos de comidas, 16 % são venenos ou os que têm agrotóxicos e 3 % dizem que prejudica as plantas.

Outra pergunta feita foi se os agrotóxicos fazem bem ou mal a saúde (Figura 4) e as respostas para essa pergunta foram as seguintes: 78 % disseram fazer mal por se tratar de veneno, 6 % faz bem por que mata os insetos e acelera o crescimento dos frutos, 3 % dependem do manejo e 13 % afirmam fazer bem, pois mata os insetos e mal porque prejudica a saúde.

Ao serem questionados sobre o que são defensivos naturais, 66 % afirmaram serem produtos naturais para formar uma barreira de proteção nas plantas e 34 % não sabem o significado.

Com relação à importância de se preservar a natureza, 3 % acham não ser importante, 97 % acha importante, pois a natureza é parte de todos os seres humanos e a partir dela conseguimos nossos alimentos, o oxigênio para respiração e nos ajuda a viver melhor.

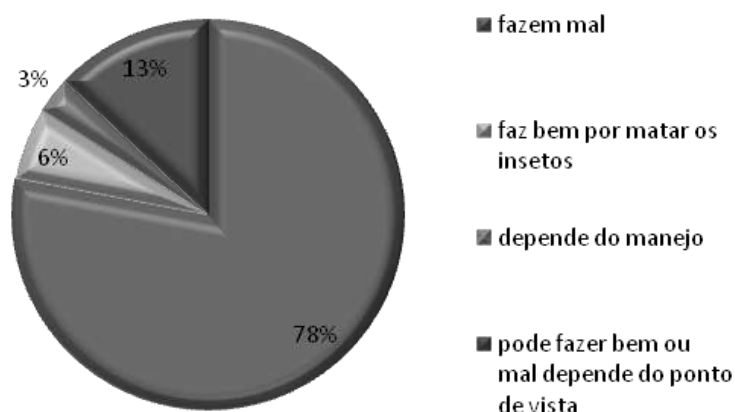


Figura 4 – Relação dos agrotóxicos com a saúde

Como fechamento da pesquisa perguntou-se o que é agroecologia e se devemos pensar unicamente no nosso bem estar ou coletivamente, nos comprometendo com as gerações futuras e atuais. Verificou-se que 50 % não sabem o significado de agroecologia, 19 % relacionam agroecologia a um curso ligado a ecologia que incentiva o cultivo de legumes e verduras sem o uso de agrotóxicos, 3 % é uma cultura e 28 % falam da relação da agricultura com a ecologia no que tange a preservação ambiental. Foi observado ainda que 16 % não se posicionaram sobre o assunto, 75 % afirmam que devemos pensar nas gerações futuras e atuais, além de que é preciso também agir para que no futuro não venhamos a sofrer, e os 9 % se comprometem apenas com as gerações atuais.

Buscando explicações para os resultados, consultou-se a direção da escola para verificar a existência de uma disciplina relacionada aos temas, porém, não existe na atual estrutura curricular uma disciplina de Educação ambiental, sendo o tema tratado de forma incipiente em disciplinas correlatas.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento dos alunos acerca da temática agroecologia e desenvolvimento sustentável é muito incipiente, necessitando ações futuras para esses assuntos.

Os resultados apontam para a necessidade de se aumentar as informações acerca dos temas e para a contextualização dos conteúdos didáticos empregados, visto que os mesmos, apesar de inseridos no meio rural, desconhecem a importância do meio ambiente para manutenção da vida, bem como de temas atuais.



5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2004.

GOOGLE. **Google maps**. Disponível em: < <http://maps.google.com.br/>> Acesso: 31 de julho de 2012.

JACOBI, P. **Educação ambiental, Cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

SCHELEDER, G. A. **Educação ambiental em unidades de conservação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, 2008.

SORRENTINO, Marcos. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, 2005, v.31, n.2, p.285-299.

WIKIPÉDIA. **Picuí**. Disponível em:< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Picu%C3%AD>> Acesso: 31 de julho de 2012.